

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 218/2012

## POTÊNCIA DA PAZ

Se vis pacem para bellum. Foi a primeira frase da aula introdutória do CPOR que nos foi dada em 1951 pelo Capitão Farah, figura íntegra e simpática, Comandante da Infantaria, ex-expedicionário, irmão do saudoso Senador Benjamim Farah. Se queres a paz, prepara-te para a guerra, sabedoria dos romanos que acredito seja válida ainda hoje. Um dia haverá de perder sentido, esperamos em nome da Humanidade.

Eu creio que este dia chegará e, mais, creio que o Brasil, Potência da Paz, nas palavras de Afonso Arinos e na tradição de nossa História, terá um grande influência na construção desse novo tempo, desse novo mundo melhor para o ser humano. O crescimento desta influência, desta presença internacional maior no Brasil requer algumas condições que ele já está cumprindo, como a consolidação e o aperfeiçoamento da sua democracia, a distribuição mais equitativa da sua riqueza e o respeito mais efetivo pelos direitos humanos em sua sociedade. Mas requer, também, infelizmente, realisticamente, outras que ainda precisam ser cumpridas: um poderio maior, mais convincente, das suas Forças Armadas e da sua indústria bélica.

Essa, com certeza, é a razão que levou o Governo Dilma à decisão de associar-se a grupos empresarias nacionais fortes para realizar um programa de desenvolvimento da nossa indústria de armamentos nos setores tecnologicamente mais avançados: o de informática, sob a liderança do Exército, o de energia nuclear, responsabilidade da Marinha, e o aeroespacial, direcionado pela Aeronáutica. Serão investimentos de longo prazo muito caros que, juntos com os mais imediatos, de compra de belonaves e aviões militares de última geração, vão pesar substancialmente na distribuição dos recursos públicos nacionais que deve dar prioridade efetiva à melhoria de condições de vida e de trabalho ao nosso povo.

Pondera-se, em favor desses novos programas de indústria bélica, que são investimentos diluídos ao longo de extenso período e divididos com recursos oriundos das empresas privadas; ademais, são programas que certamente produzirão desenvolvimento tecnológico de alto nível, desses que ninguém repassa para ninguém, que serão aproveitados pela nossa indústria em geral, com geração de empregos qualificados e de recursos públicos mais abundantes.

Claro que não são programas da economia de mercado, embora seja certo que vão destinar grande parte de sua produção a um mercado internacional de altíssimo valor. Mas são essencialmente programas estratégicos brasileiros, com algum conteúdo muito reservado, possivelmente alguns segredos de Estado, que por isso mesmo devem ser comandados pelo Poder Público Brasileiro. Não é por acaso que as empresas participantes deles foram escolhidas pelo Governo entre as empreiteiras de obras públicas, isto é, aquelas que, além do seu cabedal econômico, têm já uma relação profunda e permanente com o Estado Brasileiro. Ouço falar repetidamente que o Brasil precisa fazer um esforço de industrialização para não recair na condição de exportador de bens primários. De acordo, plenamente, entretanto insisto na necessidade de o Estado entrar fundo nesse esforço, porque esta é a tradição exitosa em nossa história: a economia mista.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturnino.braga@uol.com.br](mailto:saturnino.braga@uol.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 218/2012

Com este reforço da nossa capacidade bélica, estaremos aptos não só para a defesa de nossa riqueza petrolífera que pode, sim, vir a sofrer ameaça grave no futuro, mas capacitados, também, para pleitear, com mais vigor e eficácia o ingresso como membro permanente do Conselho de Segurança, condição que nos é devida desde a Conferência de São Francisco que criou a ONU em 45.

Os cinco membros atuais possuem, todos, a bomba atômica. Não acho, entretanto, que seja condição sine qua; penso que a condição de Potência da Paz permite ser forte mesmo sem a bomba. Diria mesmo que exige isto, para ser da Paz, e penso que o Brasil fez bem em renunciar a essa arma diabólica. O domínio da tecnologia nuclear, todavia, a fabricação de submarinos de propulsão nuclear, de mísseis de longo alcance e de aviões de última geração, esta capacidade notória de produzir dissuasão de agressões com uma indústria bem desenvolvida e moderna, é necessária para angariar o respeito internacional que deve ter uma Potência da Paz.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturnino.braga@uol.com.br](mailto:saturnino.braga@uol.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)